SURYOYE-114

### SURYOYE - 114

SÃO PAULO- AGOSTO/2022

#### ORAÇÃO INICIAL

#### NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO INICIAL

RITUALÍSTICA A ARTE NA IGREJA

ENSINAMEN-TOS DE NOSSOS MESTRES

SIGNIFIADO DE

NOME

AS BÍBLIAS EM ARAMAICO

SECÇÃO DE Tradução

TEXTOS EM Aramaico Glória ao que disse Nosso Senhor (xubeho lehau qolo)

Glória ao que disse

- Nosso Senhor em sua pregação: Todo aquele que comer
- 4 de Meu Corpo E beber de Meu Sangue Vivo, Não o abandonarei
- 5 no xeúl\* Pois por ele Eu desci
- E experimentei a MortePara que eleSeja salvo

Eternamente!

[Oração publicada no livro: Bethgazo

( = Tesouro). Bar-Hebraeus Verlag. Holanda. 1995].



Vista externa do Mosteiro de São Juliano, o Ancião em Al-Qaryatain/Homs-Síria- construído no séc. Vantes da destruição total pelos maometanos (EI) em 2015.

مسرها حزها برمزد محسوه محط بحميده هما بحميده هما بحميده هما بحميده مراد به مراد به مراد به مرد مدموره محميده مرد مدموره محميده مرد مدموره محمده مرد المرد مدموره محمده مرد المرد مدموره محمده مرد المرد مدموره محمده مرد المرد مدموره مرد المرد المرد

#### Observação:

\* xeúl é o estado em que as almas dos finados esperam pelo Julgamento Final como Cristo nos contou.

#### IGREJA SIRIACA ORTODOXA

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

> Artigos - Peter Sowmy Revisão- Aniss Sowmy

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, Sua Eminência o Arcebispo Mor Severios oficia as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

#### **ESTAMOS NA WEB**

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

### Palavras da Bíblia

**E** vós sereis chamados sumos sacerdotes do Senhor Deus, e vos chamarão servos de nosso Deus; os holocaustos das nações comereis, e por sua honra sereis glorificados.

Em lugar da vossa vergonha e em lugar de vossa afronta, uma segunda herança herdareis em suas terras e sereis glorificados em sua divisão; alegria perpétua tereis, porque eu sou o Senhor Deus que amo o juízo e abomino o que foi roubado e a impiedade e com verdade procederei convosco e uma alianca eterna firmarei convosco.

**S** a vossa posteridade será conhecida entre os povos, e os descendentes de vossos descendentes no meio dos povos; todos quantos vos virem vos reconhecerão, como descendência que abençoou o Senhor Deus.

Lívro do Profeta Isaías - capítulo 61

### RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA

#### ORTODOXA DE ANTIOQUIA (PARTE XI)

Vimos nos números anteriores de Suryoye como os altares externos das culturas que passaram pela Mesopotâmia, e isso há 10 ou 12.000 anos, evoluíram, por volta de 6.000 anos atrás, em templos fechados, acomodados em torres chamadas *zigurates* e daí, essas torres tomaram duas direções evolutivas, durante o cristianismo (mais 3.000 anos depois), uma em igreja cristã na qual havia a edificação principal e a torre que por sua vez comportava o campanário. Outra direção da evolução foi em torre singela, o topo da qual era uma plataforma donde um sábio ou até mesmo um sacerdote ensinava.

Da primeira (igreja cristã) os fiéis do maometanismo copiaram o seu templo (chamado "mesquita" em idioma poruguês e "masgad", em árabe e que significa "lugar de ajoelhamento") porém não colocavam sinos no campanário, em vez disso, agregaram a segunda direção evolutiva, ou seja, uma plataforma e nela parava uma pessoa e gritava a fim de que os fiéis do islão se juntassem e se "ajoelhassem" para um seu deus (chamado "alá" em idioma árabe).

Abrimos um parêntese aqui para alguns comentários em relação a essas evoluções para as edificações, tanto a igreja cristã como à mesquita maometana. Na igreja cristã vemos que o **zigurate** foi desmembrado em templo e campanário e que na origem esse **zigurate** era construído de tijolos pois, assim como a igreja cristã, o **zigurate** era sempre uma edificação fixa num local. No caso da "masgad" maometano, não existia edificação fixa e até hoje, os maometanos carregam consigo um tapete que o estendem no chão para fazerem seu "ajoelhamento" e "adoração" a seu deus, "alá".

#### Por que isso?

Porque na origem, o "masgad" era uma tenda onde se reuniam os fiéis para adoração; também por isso, não há campanário (com sino ou sinos, que são objetos pesados para serem carregados por um nômade) e no seu lugar, um homem (não podia antes e nem pode agora ser uma mulher) avisava que era hora de adoração. Essa atitude é típica das tribos nômades; assim, vemos os judeus errantes pelo Sinai, durante 40 anos, sob a liderança de Moisés, fazerem a adoração a seu deus Jeová, numa tenda onde estavam: uma arca sagrada que continha as tábuas sagradas sobre as quais Jeová escrevera os mandamentos, o cajado de Arão, irmão de Moisés e um vaso com maná (alimento que Jeová mandara para que os israelitas resistissem à longa viagem de 40 anos pelo deserto).

Página 3

#### RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA

(CONTINUAÇÃO)

Feito esse a parte, retornemos a nosso breve estudo da arquitetura na Igreja Siríaca.

Além da evolução macroscópica, verificamos que a Igreja Siríaca de Antioquia também importou detalhes microscópicos do *zigurate* (com o termo *microscópico* estamos aludindo a detalhes da técnica de engenharia que são bem visíveis a olho nu e não detalhes que necessitem de microscópio ótico para serem detetados).

O primeiro dos detalhes que nos chama a atenção é o basculamento (ou pivotamento) das portas de entrada dos *zigurates*. Lembrando, as casas de Çatalhöyük tinham somente um alçapão no teto da casa (v. Suryoye nr 111). Os *zigurates* tinham portas dianteiras e isso é uma transformação que vale até o último andar do *zigurate* (ou última plataforma); o observatório não é acessado por um alçapão mas por uma porta. O alçapão de Çatalhöyük é uma tampa que cobre um buraco, em geral quadrado de 3 pés x 3 pés (quase 1 m²) por onde passa uma pessoa. A porta de entrada das igrejas era basculada lateralmente. A basculação consistia em um cilindro de metal (bronze se a comunidade fosse rica ou ferro, no caso de comunidades pobres) em cujas extremidades acabavam por cones do mesmo metal e esses cones eram colocados justos porém livremente dentro de uma pedra fixada no chão e no teto (no quadro da porta) e essa barra era parte da porta; porém, cada porta era constituída por um par, sendo metade da porta fixada nesse cilindro à esquerda e a outra metade fixada num cilindro igual à direita.

A porta de entrada da Igreja por sua vez era composta por duas folhas de madeira maciça, retangulares (12 pés de altura x 5 pés de largura – aproximadamente 3 m x 1,2 m cada folha) e cada folha pivota lateralmente, abrindo e fechando cada uma isoladamente. As folhas, muitas vezes eram revestidas com o mesmo metal das barras e esse revestimento era fixado nas portas através de pregos também de metal. Também havia revestimento de metal nas soleiras e no sentido da espessura da porta. Depois, por dentro, eram colocadas duas barras de metal (ferro ou bronze); tudo isso, no começo do cristianismo, para evitar invasões.

Quando analisamos os detalhes das portas dos *zigurates* dadas nas diversas descobertas arqueológicas na Mesopotâmia, vemos que tal descrição coincide com o conhecimento das portas das igrejas da Mesopotâmia. Também essa descrição coincide com as descrições dos castelos dos reis assírios e com os portões das cidades assírias, exceto que estes últimos tinham dimensões diferentes visto que dariam vazão a animais e veículos puxados por animais que teriam dimensões diferentes que, às vezes, chegavam até a 4 (quatro) cavalos juntos (na igreja ou nos andares superiores dos *zigurates* somente passavam uma ou duas pessoas por vez).

E o campanário da igreja?

O Campanário estava pelo lado de dentro da área da igreja, isto é, para o acessar era preciso ter ultrapassado a segurança que as portas de entrada ofereciam, assim, o acesso ao campanário continuava a imitar o acesso às casas de Çatalhöyük ou seja; bastavam escadas internas e um alçapão.

RITUALÍSTICA-A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Já fez um donativo neste mes?

\$\$

A sua Igreja Precisa!

### Ensinamentos de Nossos Mestres

Ví as benesses do Mundo com as maldades místuradas E quando suas alegrías se apresentam espero pelas dificuldades Faz rír hoje e amanhã chorar

Bem aventurado é quem procura de suas ofensas se lívrar.

Maldoso é o Mundo que planta suas armadílhas

E como oposição é fixada a maldade frente a bondade

voa lívre o corvo nas pradarías e florestas e sobre os ríos

Preso está o canário de bela voz na gaiola.

Implantadas são as perversões no Mundo vão

Nele descansa o maldoso e o bondoso se angustía e sofre;

Das alcovas escuras voa um mosquito

E na seda que teceu se finda o bicho-da-seda.

Nova Lua ao fim de minha vida ela aponta

Nelaz me orgulho e se nela olho meus pensamentos rejubilam

Nasce, cresce, acaba, se consome e o fim indica

E cada qual responde com vaídade e não há quem rejubile;

Amarrado está o cordeíro sob a faca e seu par dança

Lisonjeados ficam os homens² com suas vaidades

e pílhando segue a morte!

#### Observações:

- <sup>1</sup> nela = a lua
- <sup>2</sup> homens = seres humanos

[Tradução livre do 1º cântico do Livro de Cânticos e Poesias de Yuhanon Bar Mádani - Patriarca de Antioquia (sec. XIII) impresso no Mosteiro de S. Marcos em Jerusalém. 1929.]

# Significado de Nome

**Galileia**.— Afastando-nos um pouco do que vinha sendo feito, vamos nos concentrar um pouco no nome da região conhecida por "Galileia". Em princípio, esse nome é feminino e em outras épocas era comum dar esse nome às meninas quando batizadas, no interior do Brasil (também pela América Latina encontravam-se pessoas com este nome, escritos sem a vogal "i" que é como se escreve em idioma espanhol: **Galilea**.). Hoje, já não é mais comum pois, as pessoas são mais esclarecidas e perceberam que seria o nome de uma região e não de uma mulher.

**Galileia** é o nome da região que fica no norte do estado de Israel (moderno), ao norte de Judá (de antigamente), e no tempo de Cristo, era dependente do governo de Roma. Depois de fugir para o Egito e somente retornar quando tinha 6 ou 7 anos, Jesus com sua mãe, a Virgem Maria e seu noivo, José, não mais voltaram a Judá mas rumaram para a Galileia, por segurança.

Qual o significado da palavra *Galileia? Galileia* é uma palavra semita que significa "Região", (no idioma aramaico ou seja siríaco, este é o significado também) e se pronuncia; *glilo* (entre a letra "G" e a que a segue, a letra "L", não há vogal, é "g" mudo, assim, a letra "L" é pronunciada como "L" em "Lápis"). A pronúncia em Israel (no tempo de Cristo chamava-se Judá), os professores atuais pensam que se intercalava uma vogal entre as duas primeiras letras e se pronunciava: *galil* e também *galili*.

Quando lemos no Novo Testamento "Galileia dos gentios" é porque naquela região, os judeus não queriam morar já que ficava longe donde era Judá que era onde os judeus se estabeleceram inicialmente, quando foram libertos do cativeiro da Babilônia enquanto que na Galileia já havia agricultores e pescadores cananeus, mesopotâmios e outros que lá se estabeleceram desde tempos pré-exilio e até pré-invasões dos israelitas que haviam saído do Egito; milhares de anos antes do nascimento de Cristo, Em siríaco (aramaico) dizemos: *glilo dëáme* ou seja: *região dos povos* (não dizemos *glilo dëkofure* = região dos gentios ou região dos pagãos que aparenta ser preconceituoso). Observemos também que de Jerusalém até Nazaré eram apenas 100 km porém, temos que lembrar que as viagens, antigamente, eram feitas a pé e, andando normalmente, essa viagem levaria cerca de 40 horas contínuas de marcha (ou cerca de três dias normais).

Leitura recomendada: Evangelho de S. Mateus cap. 4º

### Palavras da Bíblia

 $oldsymbol{v}$ ós, pois, fostes chamados à liberdade, meus irmãos.

Não seja, porém, vossa liberdade pretexto para prazeres carnais; mas pelo amor fazei-vos servos uns dos outros, porque toda a Lei se encerra num só preceito qual seja: amarás o teu próximo como a ti mesmo.

**S**e, porém, um ao outro vos mordeis e devorais, vede então que acabareis por vos destruirdes uns aos outros. Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito, e aos desejos da carne jamais vos submetereis."

Carta de S. Paulo aos Gálatas - cap. 5º

# As Bíblias em Aramaico (= Siríaco)

Muitos leitores devem estranhar o título. As dúvidas seriam:

- 1) Quantas Bíblias há?
- 2) A versão que se usa em siríaco (ou aramaico) não é a mesma que outros idiomas?

Se a resposta for não,

3) Qual então é a "certa"?

Talvez estas sejam as mais intrigantes. Se conseguirmos entedê-las, poderemos então entender as demais que possam surgir (e devem surgir).

Devemos então entender alguns fatores para compreendermos a história da Bíblia e depois analisarmos as dúvidas acima se são válidas ou não e procurarmos pelas respostas certas. Procedamos então aos entedimentos necessários.

Bíblia é uma palavra que usamos em português, cuja origem é do idioma grego ( $\tau \alpha \beta I \beta \lambda i \alpha$  - se lê: t a biblia) e significa: **os livros**. Isto já nos fornece uma pista: são livros e não um livro. Na verdade é uma coleção de livros reunidos como se fosse um. A próxima pergunta é quantos são os livros que compõem a Bíblia? A maioria do povo do mundo que aceita a Bíblia como um livro religioso (são os que seguem a Igreja Romana e os que seguem as Igrejas Ortodoxas Cristãs) e totalizam

algo como 2 bilhões de pessoas, informam que a Bíblia é composta por 73 livros e a dividem em Antigo Testamento e Novo Testamento.

Por que esta divisão de Antigo Testamento e Novo Testamento?

Segundo todos eles e mais talvez 400 milhões de cristãos de diversas denominações que se separaram da Igreja Romana (os ditos protestantes) e da Igreja de Antioquia ou seja, por volta de 2,4 bilhões de pessoas nos informam unânimemente que o Antigo Testamento foi um acordo que Deus fez com um povo, o povo israelita, que depois se dividiu e sobrou somente uma parte, conhecida como povo de Judá ou os judeus (hoje somam algo como 14 milhões de pessoas no mundo) e que numa determinada época Deus veio a Terra e refez o acordo do Antigo Testamento com regras mais explícitas não somente para os judeus mas para todo o mundo e esse novo acordo foi chamado de Novo Testamento.

Já temos então uma explicação de Antigo e de Novo Testamento. A coletânea chamada Antigo Testamento que valia somente para os judeus, quando apresentada em sua versão definitiva (por volta de 400 a.C.) é composta por 46 livros e a coletânea do Novo Testamento é de 27 livros.

### As Biblias em Aramaico (= Siríaco)

#### [continuação]

Agora que sabemos que em português a derivação é do grego, vejamos como se chama a Bíblia e os Testamentos Antigo e Novo em siríaco (=aramaico) que é o idioma da Igreja de Antioquia e seus fiéis.

Em siríaco, a Bíblia é conhecida por **këtivoto qadi- xoto** (escreve-se: בּלְבּבֶּל (פּלִבּבֶּל (פּלִבּבָּל (פּלִבּבָּל (פּלִבּבָּל (פּלִבּב (פּלִב (פּלִב (פּלִב (פּלִב (פּל (פּלב (פּל (פּרַר פּרָיב)) que significa **O Livro Santo**.

Já o Antigo Testamento chama-se: diatiqi átiqto (escreve-se: אָבּאָבּוּן) que significa O Antigo Acordo e o Novo Testamento chama-se: diatiqi hedato (escreve-se: אָבּאַבּוּן) que significa O Novo Acordo.

Duas importantes observações. A primeira é linguística. diatiqi é uma palavra do gênero feminino e por isso os qualificativos, em siríaco (=aramaico) são do gênero feminino também: átiqto (= velha) e hedato (= nova). A segunda é de ordem religiosa. Ainda que na Igreja de Antioquia tenhamos leituras do Antigo Testamento (em geral são três, comecando nas orações do anoitecer de um dia até o amanhecer do dia seguinte), nas Missas e Cerimônias, lemos o Novo Testamento (os diáconos fazem duas leituras e o sacerdote, mais uma, porém esta "leitura sacerdotal" é cantada pelo sacerdote, conforme a ária musical do dia - todas as demais leituras, aquelas feitas pelos diáconos, não são cantadas, são lidas como em prosa). Observamos então que durante a Missa, que é a celebração da Ressurreição de Cristo, nela, como cristãos, lemos o Novo Testamento (que é a biografia e ensinamentos de Cristo, que é a parte cantada pelo sacerdote, representada pelos quatro Evangelhos e a biografia dos discípulos de Cristo que são os Atos dos Apóstolos e a interpretação daquilo que Cristo ensinou que é a parte das Cartas dos primeiros discípulos e apóstolos de Cristo; estas duas são as leituras de Atos dos Apóstolos e leitura das Cartas de Paulo ou Pedro ou outros discípulos diretos de Cristo).

Antes de passarmos a outras análises, é importante frisar que todos verdadeiros cristãos não aceitam que os livros da Bíblia foram escritos por Deus; eles acreditam que foram escritos por seres humanos e que esses seres humanos escreveram os livros em momentos de inspiração divina. Isso é importante pois diferencia a fé dos cristãos de todos os outros que pensam que veio tudo pronto de um deus. (NE: o negrito e itálico são do autor e chamam a atenção para essa observação).

Também é importante observar que no início do cristianismo, isto é, após a Ascensão de Cristo e o envio por Ele de Seu Espírito Santo que ocorreu 10 dias após Sua Ascensão (ou 50 dias após sua Ressurreição, daí o nome: "Pentecoste"), os cristãos se importavam com a vida e ensinamentos de Jesus Cristo e por isso começaram a coletar os livros dos discípulos de Cristo, ou seja os Quatro Evangelhos. Um certo pregador, proveniente da Mesopotâmia, logo no início do 2º século do cristianismo, chamado em aramaico: Titianos Oturoio (no ocidente é conhecido como Ticiano o Assírio que é tradução do nome dele), discípulo de Justiniano (mártir em Roma), foi quem primeiro pensou em condensar os 4 livros do Evangelho em um único livro, conhecido em grego como *Diatessaron* e que durante três séculos foi usado pelas muitas igrejas cristãs ocidentais e orientais.

Observemos ainda que naquela época, cada livro era escrito sobre peles curtidas, de um animal de mesma espécie, como peles de cabra ou ovelha e essas peles eram costuradas uma na outra para que o texto coubesse completamente "numa pele só" (uma cópia era guardada como original e muitas vezes, essa copia original era feita sobre lâmina de metal fino, mistura de cobre com zinco, pois teria uma maior duração) e essa pele costurada era enrolada sobre dois rolos e cada um era amarrado em cada uma das extremidades da pele. Somente como ilustração, um livro como as profecias de Isaías, nos Rolos descobertos perto do Mar Morto (data aproximada: 70 a.C.) tinha, quando desenrolado para fotografar, aproximadamente: 7 (sete) metros de comprimento por 40 (quarenta) centímetros de largura. Logo deduz-se que se quiséssemos os Quatro Evangelhos, teríamos de carregar 4 rolos o que era incômodo, daí a "genialidade" de Titianos Oturoio; a "genialidade" física do *Diatessaron*.

Havia também a opção de cada livro ser escrito sobre folhas processadas a partir do caule de uma planta aquática chamada papiro (o nome científico da planta é: cyperus papyrus) e essas folhas (parecidas com folhas espessas de papel) eram costuradas como num caderno; esse caderno era chamado em latim de "codex" que entrou no idioma português como "codex" e "código" (plural: códices). Observe que também era incômodo carre-

### As Biblias em Aramaico (= Siríaco)

#### [continuação]

gar mais que um codex pois pesava muito e ocupava muito espaço.

São necessárias ainda duas observações. Uma é que todos os livros da Bíblia, originalmente, não eram divididos em capítulos e versículos como o são hoje, isto é, não havia capítulos e nem versículos. Essa divisão foi introduzida pela Igreja de Roma no século XIII e acabou sendo adotada por todas as Igrejas Cristãs após algum tempo pois, tal divisão veio para facilitar o estudo bíblico. A segunda observação é que na Igreja de Antioquia. os livros que continham os rituais das festividades cristãs já inseriam o trecho da Bíblia que deveria ser lido em cada parte da festividade, incluindo também a parte do Evangelho que o sacerdote canta durante a missa ou cerimônia ou oração (isso foi aplicado também para as semanas, dias e domingos, em que não havia festividades e eram chamadas, em siríaco, xabúe xehime escreve-se: هحقحل هستعل) ou seja: semanas ordinárias.

É interessante observar que do pensamento apresentado nessa segunda observação surgiram os Lecionários, isto é os trechos a serem lidos em cada parte da oração e/ou missa e daí surigiu o Índice de Lecionário (em siríaco se chama: mehauiono degerione gadixe). O mais famoso deles foi o Lecionário do Maferiono mor Baselios de Takrit (por volta de 1.000 d.C) e que foi levado por mor Baselios Yaldo para orientar a Igreja da Índia por volta de 1.670. Outro famoso Lecionário (e seu índice) é o da Igreja do Mosteiro de Santo Ananias que foi sede do Patriarcado de Antioquia por quase seis séculos e esse Índice foi pesquisado e posteriormente publicado pelo Arcebispo mor Filiksinos Yuhanon Dolapouni (Dolabani), na metade do século passado e reimpresso no final daquele século.

Até este ponto, falamos muito sobre a própria Bíblia e seus livros, contudo, nada falamos sobre as versões, que é o que nos interessa.

Historicamente, sabemos que o "original" dos livros do Antigo Testamento, aqueles que teoricamente foram escritos em idioma hebraico original, escritos pelos profetas dos israelitas e judeus, foram perdidos e temos somente versões em outras línguas. Segundo tradição bíblica, os que lideraram o exílio do cativeiro da Babilônia, dos judeus (data aproximada 539 a.C.), de volta a

Israel, levaram os manuscritos de volta para Jeusalém e novamente os depositaram no templo que havia sido reconstruído; porém, esse 2º templo que fora reconstruído, acabou sendo destruído novamente e dessa vez pelas forças romanas em 70 d.C. e com essa destruição, perderam-se todos os documentos do templo, inclusive os escritos da Bíblia em hebraico.

Ocorria, porém, que a partir de 700 a.C., a língua comum por todo o Oriente era o idioma aramaico e foi esse idioma, aramaico, que os povos haviam adotado; desde os poderosos assírios e babilônios da Mesopotâmia, como os cananeus (ou fenícios) da Síria e Líbano e claro, os judeus. O idioma aramaico continuou como língua franca do Oriente por mais de mil anos (há quem diga que somente deixou de ser língua franca por volta de 1.200 d.C., com a islamisação das tribos turcas e persas que avançavam da Ásia Central sobre o Oriente Médio e Europa) e foi para o idioma aramaico que os judeus traduziram pela primeira vez seus livros sagrados e outros escritos (tal como contratos sociais de casamento ou contratos de transações comerciais como compra ou venda de terras e propriedades). Assim, quando Alexandre III rei da Macedônia derrota Dario III rei da Pérsia, a maioria dos judeus do mundo antigo entendiam somente o aramaico então, sob ordem do general Ptolomeu II de Alexandria (Ptolomeu I, pai de Ptolomeu II, foi o general do exército de Alexandre III, que ficou com o Egito e Norte da África quando Alexandre III morreu) traduziram do hebraico para o grego os livros do Antigo Testamento, por volta de 280 a.C. Essa versão grega ficou conhecida como a "Septuaginta" ou versão dos 70 (setenta) e a maioria das igrejas ocidentais a adotou como a parte do Antigo Testamento da Bíblia. Apesar de ter sido traduzida antes de Cristo, as partes mais antigas existentes dessa versão é do 2º (segundo) século do cristianismo.

Há que se observar ainda que não há certeza de que fora do hebraico tal tradução ou se fora de cópias já traduzidas ao aramaico pois, a comunidade judia do Egito estava concentrada nalgumas cidades lá; a principal sendo de Elefantine e nessa região, predominava entre os semitas lá residentes (assírios, púnicos, fenícios, judeus etc) o idioma aramaico; assim, talvez a tradução grega dos 70 (setenta) houvesse sido feita a partir de traduções existentes principalmente do aramaico.

Havia, no entanto, outras versões, em aramaico,

### As Biblias em Aramaico (= Siríaco)

dos livros do Antigo Testamento, copiadas pelas diversas seitas dos judeus e que foram descobertas no início do século XX porém vieram a luz somente por volta de 1947; foram as cópias dos manuscritos do Mar Morto ou os Rolos de Qumrã. As cópias assim descobertas datam desde 200 a.C. até 70 d.C..

Além desses manuscritos do Mar Morto, ainda há outras cópias em aramaico, essas do 5° (quinto) século do Cristianismo que formam parte da Bíblia (total) usada na Igreja de Antioquia e da Igreja Assíria do Leste.

Ainda em aramaico, datando do 6º (sexto) século do Cristianismo, havia apenas alguns livros do Antigo Testamento, chamadas de Targums e usadas pelos judeus do Yemen até meados do século passado (o mais famoso dos Targums era o de Onkelos e depois o de Jonathan Ben Uziel que é paráfrase do Antigo Testamento e conhecido como Targum pseudo-Jonathan).

Por volta do 7º (sétimo) século, os judeus da Babilônia (dizem que de Judá junto com os da Babilônia) fizeram uma tradução de volta, das versões

#### [continuação]

do aramaico e do grego para o hebraico. Distribuíram algumas cópias e uma delas foi para a sinagoga de Alepo (na Síria) e foi lá que descobriram a mais antiga cópia em hebraico, já modificada e então chamada de "Bíblia Hebarica" e também de "Bíblia Masorética" (fora utilizado o "hebraico masorético" ou seja o hebraico que se supunha fosse o mais próximo do Antigo Testamento original, onde constavam todas as vogais bem como todos os pontos diacríticos para que os leitores nas Sinagogas não errassem na gramática. Essa cópia de Alepo é do século 10° (décimo) do cristianismo.

Se traçarmos uma linha do tempo, veremos que as cópias mais antigas dos livros do Antigo Testamento da Bíblia, ou seja, a parte que tanto judeus quanto cristãos adotam, estavam escritas em idioma aramaico (Rolos do Mar Morto ou de Qumrã: entre 200 a.C. e 70 d.C. e que coincidem com a versão da Igreja de Antioquia também chamada de versão Pexita: 5° século do cristianismo). Depois viriam as traduções gregas do 2° século do cristianismo, a versão de aramaico do Targum de Onkelos (6° século) e finalmente a retradução ao hebraico da versão masorética da cópia de Alepo do 10° século.

As Biblias em Aramaico (= Siríaco)

[continua no próximo número]



### SECÇÃO DE TRADUÇÃO

#### [TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the 2nd part of the article that appeared in the edition of Suryoye number 69, issued in December / 2014 in the section Cultura Oriental (=Eastern Culture). The 2nd part was published in number 70 ].

### The Tree of Life and the Serpent in the Bible

Returning to chapter 3 of the book of Genesis, with the translation given from the Syriac version Peshita (from Aramaic) and "making correct" the gender of the serpent (in Aramaic: <u>hewyo</u>) which in Aramaic is masculine we have:

Now the he-serpent was the most cunning of all the beasts of the wild place which the Lord God had made. And the he-serpent said to the woman, Did God really say, You cannot eat of all the trees of Paradise?

And the woman said to the he-serpent, Of the fruit of the trees of Paradise we will eat,

But of the fruit of the tree which is in the midst of Paradise, God said: You shall not eat of it, nor come near to it, lest you die.

Then the he-serpent said to the woman: You will not surely die.

For God knows that in the day you eat of it your eyes will be opened, and you will be like gods, knowing good and evil.

The term snake (or serpent) was placed with the masculine pronoun "he" to make it clear that it is masculine. This is important to note because it is from this composed Word "he-serpent" that some observations will be made.

Let's see how the linguistic part can help us.

We saw that snake in Aramaic is masculine. In addition to the term <code>hewyo</code> in many regions where Aramaic, Assyrian (Akkadian and Sumero-Akkadian), Phoenician (Canaanite also known as Hebrew) was spoken, that is, in Mesopotamia, Syria, Lebanon, Canaan and other regions, <code>nahax</code> was also used (Translator Remark: this consonant "x" must be pronounced as "sh" in English). In the Hebrew language which is a language of Canaan it is also <code>nahax</code> and in all these languages <code>nahax</code> is also masculine. When we go back to these languages, we see that <code>nahax</code> has yet another interesting meaning: "luck" and "fate". If we dig a little further into the etymological part, we see that even today, in another Semitic language, in Arabic Language, this word is linked to the meaning of "luck"; in this case, Arabic language, "bad luck". In other issues of Suryoye, reference has already been made to such sound variations obtained through consonants, variations that occur between Semitic languages and here we have one in which the consonant "x" becomes "s" and <code>nahax</code> becomes "<code>nahes</code>".

Finally, a long time ago, a theory was raised, that there was a cult of the serpent.

In addition to the facts described in the edition of Suryoye, mentioned above, the *Tree of Life* appears in vases offered by kings of Lagash, close to where the Euphrates River, in those times, flowed into the Persian Gulf (the Euphrates River and the Tigris River, at that time did not unite, as they do

### The Tree of Life and the Serpent in the Bible

(Continuation)

today to form a single path of approximately 50 km going to the Persian Gulf, they ran side by side till the Persian Gulf). In 2,140 BC the king of Lagash was Gudea and it is in his offering of a vase

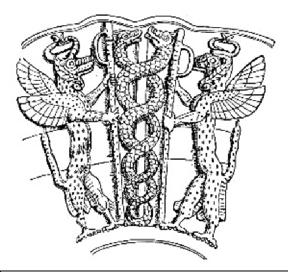


Fig. 1— Side view of a votive Vase of Gudea, king of Lagash (c. 2,140 B.C.)

that the *Tree of Life* appears. A lateral view of the vase is shown in Figure 1. At that time, Lagash was a Sumerian city-state and respected as a spiritual and cultural center by other city-states.

At this point, if we look closely at figure 1, we can see in addition to the *Tree of Life* in the middle of the figure, which divides it symmetrically, there are two serpents intertwined over the *Tree of Life* and a winged demigod on each side. And there we can see that up comes a third point concerning the serpent cult.

In a quick analysis of the Old Testament - we see that in addition to the above text of the Book of Genesis, the serpent still appears 2 more times: in the Book of Exodus, chapter 7 according to Peshita version; in this account, Moses' brother, Aaron, transforms his staff into a dragon (*tannin*, in Aramaic, and this is a masculine word - translated into greek and other languages as

serpent) and this dragon swallows the dragons of the priests of the Egyptian court, and also in the Book of Numbers, chapter 22, according to the Peshita version, the Israelites, after leaving Egypt, and already in the Sinai desert, Moses, their leader, made a bronze serpent and lifted it upon a pole and everyone who looked at the bronze serpent was saved and those who did not look died. What is interesting in this chapter of the Book of Numbers is that in the story account, the serpents that cause the death of those bitten by them is in the feminine, while the serpent that Moses made of bronze is in the masculine. Furthermore, the bronze metal in Aramaic is  $n\underline{h}ax$  (or in modern aramaic  $n\underline{h}oxo$ ) which, coincidentally, is how the serpent is called in other Semitic languages, as described above. In all these biblical writings, the animal that saves (whether dragon / tannin or serpent / tannin or serpent / tannin which is coincident with the Genesis account. Could this be a reference to the god of destiny? Would the salvation of humans be their destiny?

One last linguistic foray; we can decompose the word used in Aramaic to designate "serpent" and which we have already seen above, is <u>hewyo</u>, and decomposed this term (<u>hewyo</u>) into <u>hwy+yo</u> that is "God who shows" (yo=God; hwy=show).

Now, compare this with the speech between the "he-serpent" and Eve:

...For God knows that in the day you eat of it your eyes will be opened, and you will be like gods, knowing good and evil...

Here we observe that the "he-serpent" shows Eve a different future from that which God said, i.e., a different destiny from what it really was and "he" even challenges God. Mythologically, only one god can challenge another god so the "he-serpent" poses as if he were a god, but in the clash, he, the "he-serpent", loses. Anyway, the attitude of the "he-serpent" is that of a god of fate, of luck.

It was not just the biblical account that was influenced by the Sumero-Assyrian idea that the "heserpent" is something that saves. This idea influenced other religions as well. Looking at Greek mythology, we see that the god-messenger of the gods, Hermes, is always represented with a caduceus in his hand. The caduceus was a staff carried by Hermes and around this staff there were two

### The Tree of Life and the Serpent in the Bible

(Continuation)

serpents that were intertwined (see figure 2). Replicas of the caduceus were widely used by heralds, at different times and even until the 19th century, in Europe (remark that a herald was a chosen person who carried the king's messages to the people or to other kings).

In addition, another special case to mention is that of the staff of Eusculapius in which, instead of two snakes entwined, there is only one that entwines itself around the staff (see figure 3).

Both the caduceus of Hermes and the staff of Eusculapius are used as symbols of therapy and doctors, or, in other words, this symbol, again, takes us back to salvation. How did this Assyrian idea reach the Greeks?

There are two possibilities. The first one is that Phoenician navigators (Phoenicians were Semite people whose mythology was derived from Assyrian mythology) who were also merchants and traded goods from all over the world, carried such mythology to the Greeks, perhaps around 1,000 BC.







Fig. 3

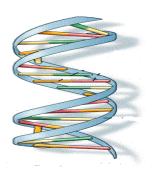


Fig. 4

The second one, without doubt, was the sedimentation of mythology in Greece by the first of the Greek poets, Homer, this being achieved through his only two epic poems. In these poems Homer (lived around 800 BC) describes the attitudes and roles of the gods and demigods that would be adopted by the Greeks. It so happens that Homer was taken as a slave from Carthage to Athens, not just any slave but a singer. They said he was blind and that he recited his poems by heart. His epics, "Iliad" and "Odyssey", have several repetitions, which makes one think that they were composed to be sung, not just recited; and it is a known fact that it is easier for human beings to save and recall a song in their memory than a poem without a song. We then have two preponderant factors: (1) Homer was taken from a Semitic environment (Carthage was founded by Phoenicians) and (2) since time immemorial, the Sumerians and Assyrians "sang" their rituals and these rituals consisted, almost always, in epics about the gods.

All this makes us think that Hermes was in truth a modified character of the Semites (the Phoenicians also made modifications to the Assyrian rituals) and that a singer, Homer, taught this modified version to the Greeks.

Today, some teachers dare say that the caduceus represents the DNA – the deoxyribonucleic acid, the compound whose molecules contain the genetic instructions of living beings and is the basis of genetics (figure 4). It seems too much daring because we would say then that the basis of current genetic engineering was laid down to human being more than four thousand years ago by the people of Sumer and Assyria, in Mesopotamia, then passed to the mythological accounts of the Phoenicians / Carthaginians and reached our days.

## Notícias do Arcebispado

- 1) As palestras de estudos bíblicos e sacros foram retomados em julho. A tentativa é que os diáconos sejam aptos a repassar a todos: familiares, amigos e pessoas que se interessem, o verdadeiro significado das palavras bíblicas e o que a Igreja de Antioquia tem como sagrado (principalmente os sacramentos). S. Emca. Mor Severios Malke, Arcebispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no Brasil e Reverendo. Padre Gabriel Abdulahad, pároco da Igreja São João Batista, são os palestrantes. A retomada foi na Igreja Santa Maria, em 3 de julho., após a Missa Solene. Em princípio, as palestras deverão ser presenciais e deverão acontecer uma vez ao mes.
- 2) Em 28 de agosto, último domingo de agosto, à noite, S. Emca. Mor Severios Malke, Arcebispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no Brasil embarcou com destino ao Oriente onde pretende discutir com o Santo Sínodo a vinda de mais um padre celibatário ao Brasil. O retorno é aguardado para o dia 15 de setembro; neste ínterim, conforme homilia de S. Emca. mor Severios, os fiéis da Igreja Santa Maria poderão assistir a missa, comungar e realizar outros sacramentos sob os auspícios de Padre Gabriel Abdulahad na Igreja S. João Batista, em São Paulo.

Lembramos a todos que o Ano Religioso na Nossa Igreja, na Igreja de Antioquia, tem início com o Ciclo Natalino, que são os oito domingos que antecedem o dia da Natividade de Jesus, o Natal. Neste ano de 2022, isso ocorrerá no último domingo de outubro, dia 30 de outubro.

# FESTIVIDADES DO 5° BIMESTRE DE 2022

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia Ihas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Setembro		Outubro	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
01	S. Malke de Klusma	01	Santos Adai e Abhai
03	S. Tadeu apóstolo (um dos 70)	07	Santos Sérgio e Baco
07	Santo Evódio (2º Patriarca de Antioquia)	12	S. Teófilo (3º Patriarca de Antioquia)
08	Natividade de N.Sra. Santa Maria	16	S. Lucas, o Evangelista
14	Encontro da Cruz de Cristo	23	S. Tiago, discípulo e apóstolo de Cristo)
18	S. Tiago, o recluso; Sto. Ahodeme, 1° Maferiono de Takrit.	30	Santificação da Igreja
25	Sta. Tecla; S. Dimas.		

### ORAÇÃO INICIAL

عه حسل حمه ملا: درس علي على على الله ع

demar moran

basëvarët<sup>h</sup>e : al; ala

dëkhulë dokhel . Wali, Wa

pagër

uxote dem <u>h</u>aio .لد سار.

ال ازويون المعاود الم

baxiul . $\mathbb{W}_{0}$ 

dëmedtulothe ethërakëneth .گناه المؤلف .گناه المؤلف .گناه المؤلف المؤلف

udteémeth mauto

dëhu ni<u>h</u>e سر ومن

lëólam. \* كُنُور م

[المنصر مع ملحل ومتعال وموزه المر لمحصل وحولا هووسلا لمؤرل موهما واللمور. المسلم مع محال ومن المسلم مر]

### محصامه محصامة

هُ الله و مَعَنَّه و مَعَنَا لَلهُ عَنِه وَ مَعَنَّم وَ مَعَنَّه و مِهِ اللهُ اللهُ اللهُ عَنِه و مَعَنَّم و مَعَنِّم و مَعَنَّم و مَعَنَّم و مَعَنَّم و مَعَنَّم و مَعَنَّم و مَعَنِّم و مَعَنَّم و مَعَنَّم و مَعَنَّم و مَعَنَّم و مَعَنِّم و مَعَنِّم و مَعَنِّم و مَعَنِي و مَعَنِّم و مَعَنِّم و مَعَنِّم و مَعَنِّم و مَعَنِّم و مَعَنِّم و مَعَنِي و مَعَنِي و مَعَنِي و مَعَنِي و مَعَنِي و مَعَنِي و مَعْنِم و مَعْنِم

سكُهِ حُهُللهِم مَسكُهِ مُعَجَبِم، مه بُلُل لَلْنَل لَأَه بَاهِم كَلهَ مَهُ مُلَّا مِلْل الله مُنْل الله مَنْل الله مِنْل الله مِنْلُول الله مِنْلُولُ الله مِنْلِيلُولُ الله مِنْلُولُ الله مُنْلُولُ الله مِنْلُولُ الله مِنْلُولُ الله مِنْلُولُ الله مِنْلِولُ الله مِنْلِيلُولُ الله مِنْلُولُ الله مِنْلُولُ الله مِنْلِيلُولُ الله مِنْلُولُ الله مِنْلِيلُولُ الله مِنْلِيلُولُ الله مِنْلُولُ الله مِنْلُولُ اللهِ اللهُولُ اللهُ الله مِنْلِيلُولُ اللهُ الله مِنْلِيلُولُ الله مِنْلِيلُولُ اللهُ الله مِنْلِيلُولُ اللهُ ا

مع معدزا والعمل بحيا - معلله ومعدد

# دعالهم كرماكم وج

سرئد كُشْدُه وحُكْمًا مديني وَحجيتُكُوه وهُل وِيْمَ وَمُومُ هُومِ مُومِ وَكُورُ اللَّهِ اللَّهُ اللَّهِ اللَّلَّمِ اللَّهِ اللَّا اللَّهِ الللَّهِ الللَّهِ اللَّهِ اللَّهِ اللَّهِ اللَّهِ الللَّهِ اللَّهِ اللَّهِ اللَّهِ ا مُعِينَبِ نُهِ مُعِيدًا كُمِنُهُ خُدِيدُ كُولُهِ المُكُمة بَعْد بَعْد بَعْد بَعْد مَكْم عَمْد عِم عَمْد ع حب به و حُکم وهم مُحنى دُه به ودبالا وَابِ هُمُو حِلًا نِعِيمًا حِيمًا حَمِمًا حَمِمًا اللهِ فَأَدِيمًا. مراثر حوزجا حمَّت لم محدُّ وسُورُهُ إِل مُنجِيع مومومه وَبِيلًا مُكُو حِيِّه نُعُزِيلًا \* هُودُتُكُا مُعَلَّحَتُ دُه حجكما هنهُا. عس دُو حيفًا وَلَحِيهِ وَعِسِهِ فُلا أُدِهُا مع لَأَقُال الْمُعَادِينَا لِمُلْقَ كُفُلِ مُحمَّى لَمُ إِنَّ مِنْ الرَّه وم يُؤجه ومُرك مُع وجه ومُرك مُناه الله المُرك المُرك المُرك المُرك المرك الم عُوه وَا سُرِيا لِمُوكُم رُجِنًا وِسُتُتُ مُعَازُور اِنْل حُه مُ جُسرُلِه أَكُم الْمُعَالِمُ الْمُعَالِمُ الْمُعَالِمُ الْمُعَالِمُ الْمُعَالِمُ الْمُعَالِمُ الْمُ عُدْ زُجْلِ هُلُهِ مُوفِلِ مِنْ إِلِ زُمْر مُحِثَا فُلا إِنْ خُصِرَهُ اللهُ مُكَلُّونُ وَخُوْر وديز يهز أمزا لمثبل هديئا وتجزه مقدر مرسم النقل كريكها معملا كأره

[المنصر مع ملاحل ومعلمة المحتمد وهلم حمود مس من من محوس فلهنوط والهدوم والمسلم معلم معلم معلم المعلم المعل

# Zhu Zhhu & Zli

مع الهذا بعد حمص عحسا بحما صحمتا - يسل به